

**TESTE DE AVALIAÇÃO****Curso:** LÍNGUAS E HUMANIDADES**Disciplina:** PORTUGUÊS**Ano:** 9º**Turma:**

A

Data: 04-02-15**Ano Letivo:**

2014-2015

Grupo I**Parte A**

Leia o texto. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário e as notas.

**[PERO COELHO, A MORTE DE DONA INÊS DE CASTRO
E A VINGANÇA DE D. PEDRO]**

- Se fosse necessário tomar as mesmas atitudes que naquela manhã invernosa de 7 de janeiro de 1355 havia defendido, Pero Coelho fazia-o novamente! Se assim não fosse, o reino de Portugal ficaria em risco, o débil infante D. Fernando ficaria comprometido, a paz com Castela desfazer-se-ia! Se aquela Inês, Castro de família, não tivesse os irmãos que lhe deram e estes as ambições que ostentavam, e se D. Pedro I, na altura infante, não se tivesse logo enamorado e subjugado àquele colo de garça¹, com quem gerou três perigosos bastardos, tudo teria sido bem mais fácil. Todavia, as ações de um homem e a História não se julgam pelos se. Era imperioso agir e a sua função enquanto Conselheiro de el-rei D. Afonso IV, (...) era dar a conhecer os seus receios, no fundo, os de toda a corte, os dos demais fidalgos e dos homens-bons. Era necessário eliminar Inês de Castro a bem da estabilidade do reino, da paz com Castela que tanto custara a obter e, acima de tudo, da continuação da linhagem dos Borgonha no trono português².

- Assim pensava para consigo Pero Coelho, cinco anos após o sucedido, nos já cinco dias que decorriam desde que fora preso pelos homens do rei de Castela e transportado até à raia³ onde, conjuntamente com Álvaro Gonçalves, seria trocado por D. Pedro Nunes de Gusmão, Mem Rodrigues Tenório, Fernão Gaudiel de Toledo e Fructuoso Sanches Calderon, fidalgos castelhanos perseguidos por D. Pedro de Castela e outrora abrigados pelo rei de Portugal. Melhor sorte tivera Diogo Lopes Pacheco que, avisado por um mendigo enquanto caçava que era procurado por funcionários reais na cidade onde estabelecera residência, se pôs em fuga, disfarçado de um pobre andrajoso, indo para o reino de Aragão. Daí, ao que sabia naquele momento, por ouvir alguns rumores entre a criadagem de D. Pedro que o escoltava, encontrava-se já a salvo no reino de França. Sorte a dele!

- Tudo fazia parte do plano de vingança pormenorizadamente urdido por D. Pedro, que, desde que D. Afonso IV falecera no ano de 1357, movia mundos e fundos para encontrar os responsáveis pela morte de Inês de Castro, quebrando assim o juramento que havia feito perante sua mãe, a Rainha D. Beatriz e o Arcebispo de Braga, D. Guilherme, em Canavezes, a 5 de agosto de 1355, aquando da assinatura do tratado que punha fim à guerra civil travada com o pai.

Ricardo Raimundo, *Vidas surpreendentes, mortes insólitas da História de Portugal*, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2011. (Texto adaptado)

Vocabulário*

¹ colo de garça – referência aos atributos físicos de D. Inês de Castro, nomeadamente ao pescoço esbelto

² continuação da linhagem dos Borgonha no trono português – trata-se da continuação da dinastia de Borgonha, a primeira dinastia, com um herdeiro legítimo – D. Fernando.

³ raia – fronteira entre Castela e Portugal

1. Selecione, para responder a cada item (1.1 a 1.4), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto. (12 pontos)

Escreva na folha da prova o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 1.1 Pela leitura do primeiro parágrafo, pode afirmar-se que Pero Coelho considerou necessário eliminar Dona Inês de Castro devido a todas as razões que se seguem, exceto a uma:

- (A) O legítimo herdeiro do trono poderia vir a perdê-lo.
- (B) O legítimo herdeiro do trono poderia entrar em guerra com os seus «perigosos» irmãos «bastardos».
- (C) O estado de paz com o reino vizinho de Castela poderia terminar.
- (D) O Príncipe D. Pedro estava demasiado subordinado aos encantos e à influência de Dona Inês de Castro.

- 1.2 Atente no último parágrafo do texto. D. Pedro quebrou um «juramento» que tinha feito perante a sua mãe e o Arcebispo de Braga. Ele jurou

- (A) esquecer-se do assassinato de Dona Inês de Castro.
- (B) não perseguir nunca os responsáveis pela morte de Dona Inês de Castro.
- (C) que até à morte de seu pai não perseguiria os responsáveis pela morte de Dona Inês.
- (D) cessar as hostilidades com seu pai na guerra civil que com ele travava.

- 1.3 Pero Coelho revela-se no texto como alguém

- (A) que tem orgulho no ato que aconselhou e ajudou a cometer.
- (B) que lembra o passado e a posição privilegiada que tinha na corte.
- (C) que teme pelo seu futuro, dado ter sido um dos matadores de Dona Inês.
- (D) que assume os seus atos como deveres inerentes ao cargo que ocupava junto de D. Afonso IV.

- 1.4 Atente no segmento textual seguinte e nas palavras destacadas: «Se aquela Inês, Castro de família, não tivesse os irmãos **que lhe** deram e **estes** as ambições **que** ostentavam» (linhas 4 e 5). As palavras destacadas têm como antecedentes, respetivamente:

- (A) Inês / irmãos / ambições / irmãos.
- (B) irmãos / irmãos / ambições / Inês.
- (C) irmãos / Inês / irmãos / ambições.
- (D) ambições / Inês / irmãos / irmãos.

Parte B

Leia o texto:

De outras belas senhoras e Princesas
Os desejados tálamos enjeita,
Que tudo, enfim, tu, puro amor, desprezas,
Quando um gesto suave te sujeita.
Vendo estas namoradas estranhezas,
O velho pai *sesudo*, que respeita
O murmurar do povo e a fantasia
Do filho, que casar-se não queria,

Tirar Inês ao mundo determina.

Por lhe tirar o filho que tem preso.

Crendo *co* sangue só da morte *indina*

Matar do firme amor o fogo aceso.

Que furor consentiu que a espada fina,

Que pôde sustentar o grande peso

Do furor Mauro, fosse alevantada

Contra uma fraca dama delicada?

eufemismo

2. Indique as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F). (5 pontos)

Afirmações	V	F
(A) Estas duas estâncias pertencem ao episódio de Dona Inês de Castro.		
(B) Trata-se de um episódio simbólico, simboliza a força do amor.		
(C) Trata-se de um episódio histórico, embora construído literariamente.		
(D) O narrador é Vasco da Gama – lembra a história a companheiros seus.		X
(E) O narrador é Vasco da Gama – conta a história ao rei de Melinde.	X	

3. Refira o comportamento de D. Pedro constante da primeira estância. (5 pontos)

3.1 Explícite o modo como o narrador o justifica. (4 pontos)

*D. Pedro n queria casar-se com outra
princesa e por isso tava triste*

4. D. Afonso IV, «O velho pai sesudo», toma determinada decisão.

4.1 Indique-a. (3 pontos)

4.2 Explique que esperança tinha ele ao agir desse modo. (5 pontos)

4.3 Copie os versos que lhe permitiram responder à pergunta 4.2. (3 pontos)

4.4 Identifique a oração subordinada adverbial que apresenta o fim ou objetivo do assassinato de Dona Inês. (3 pontos)

5. Indique de que sentimentos se apresenta possuído o narrador quando fez a pergunta que ocupa os quatro últimos versos da segunda estância. (6 pontos)

6. Identifique na segunda estância: (4 pontos)

6.1 um eufemismo.

6.2 uma metáfora.

Parte C

Escreva um texto no qual diga o que teria feito se fosse, tal como Pero Coelho, conselheiro de D. Afonso IV e ele lhe solicitasse conselho a respeito de Inês de Castro. Apresente razões válidas que apoiem as suas opiniões.

O seu texto, que deve ter no mínimo 70 palavras e no máximo 120, deverá apresentar-se estruturado nas três partes habituais. (20 pontos)

Grupo II

1. Faça corresponder ambas as colunas de modo a obter afirmações verdadeiras. Copie para a folha da prova o número de cada afirmação iniciada na coluna da esquerda e a alínea que lhe corresponde na coluna da direita. (18 pontos)

A	B
1.1 A função sintática do grupo adverbial sublinhado na frase <i>Coloquei <u>acolá</u> Os Lusíadas</i> é de	(A) sujeito.
1.2 A função sintática do grupo nominal sublinhado na frase <i>Comprei uma nova edição de Os Lusíadas – disse <u>o Pedro</u> ontem</i> é de	(B) complemento indireto.
1.3 A função sintática da palavra sublinhada na frase <i>Ele ofereceu-<u>te</u> um exemplar de Os Lusíadas</i> é de	(C) complemento direto.
1.4 A função sintática da palavra sublinhada na frase <i>Ele viu-<u>te</u> a ler Os Lusíadas</i> é de	(D) predicativo do sujeito.
1.5 A função sintática do grupo adjetival sublinhado na frase <i>A atualidade de muitos versos de Os Lusíadas permanece <u>inatacável</u></i> é de	(E) complemento oblíquo.
1.6 A função sintática da oração subordinada adjetiva relativa explicativa sublinhada na frase <i>Camões, <u>que foi um grande escritor</u>, viveu no século XVI</i> é de	(F) modificador de nome apositivo

2. Reescreva a frase “Provavelmente, Luís de Camões terá escrito esses sonetos” na forma passiva. ① ② ③ ④ (4 pontos)
3. Refira o tempo e o modo em que se encontra a forma verbal presente na frase “Provavelmente, Camões terá avistado esse navio nas suas viagens”. (4 pontos)
4. Reescreva a frase “Ó João, traz cá imediatamente essa edição de *Os Lusíadas*!”, substituindo o complemento direto por um pronome pessoal. (4 pontos)